

# Ação educativa em museus do Ceará

*Alexandre Oliveira Gomes\**

## **Resumo**

Este artigo sintetiza as reflexões providas da execução do projeto *Ação educativa em Museus*, financiado por recursos do PROGRAMA MONUMENTA (Minc/Unesco/Iphan), ocorrido entre julho e dezembro de 2008, em Fortaleza e cidades do interior do Ceará (Poranga, Sobral, Russas, Iguatu, Aquiraz, Juazeiro do Norte e Tauá). Tais ações educativas foram executadas pela Associação de Amigos do Museu do Ceará (ASMUSCE), organização de amigos criada em 1996 para auxiliar na gestão do Museu do Ceará, unidade museológica vinculada à Secretaria de Cultura do Estado do Ceará e polo-coordenador do Sistema Estadual de Museus do Ceará (SEM/CE), criado em 2004. Através da difusão de um novo olhar sobre os museus, estes cursos foram fundamentais para a avaliação das modificações que ocorreram no decurso de quatro anos de trabalho do SEM/CE direcionado às instituições museais cearenses e quais os desafios que se colocam para a superação das problemáticas detectadas.

**Palavras-chave:** Museus. Educação. Formação.

## Introdução

Este artigo sintetiza as experiências, reflexões e resultados oriundos da execução do projeto “**Ação educativa em Museus**”, financiado por recursos provindos do PROGRAMA MONUMENTA (Minc/Unesco/Iphan), na categoria Educação Patrimonial, ocorrido entre julho e dezembro de 2008. As ações deste projeto foram executadas pela Associação de Amigos do Museu do Ceará (ASMUSCE), organização de amigos, criada em 1996, para auxiliar na gestão do Museu do Ceará, unidade museológica vinculada à Secretaria de Cultura do Estado do Ceará e pólo-coordenador do Sistema Estadual de Museus do Ceará (SEM/CE).

Percebemos que existe uma grande lacuna no Ceará no que diz respeito à qualificação profissional para utilização do espaço museal enquanto *locus* educativo. Ao mesmo tempo, o diálogo entre museus e escolas torna-se essencial para a efetivação de novos conceitos e métodos didáticos e pedagógicos.

Foi justamente tentando suprir esta lacuna que o projeto “Ação educativa em museus” atuou, viabilizando o diálogo necessário entre museus, comunidades e profissionais de instituições educativas formais e não-formais. A ausência de cursos superiores na área de museologia, aliada à falta de meios e oportunidades de qualificação nesta área, dificulta às instituições cearenses o trabalho pedagógico em espaços museais e, nas escolas, a utilização das novas concepções museológicas.

O principal objetivo do projeto foi formar educadores para o planejamento de ações pedagógicas que ampliem e fortaleçam as relações entre museus e os professores das redes pública e particular de ensino, além de capacitar os quadros técnicos das unidades museológicas do Ceará, a fim de torná-los multiplicadores e parceiros de uma educação crítica e comprometida com as questões sociais, primando, também, pela formação técnica adequada. Durante o segundo semestre de 2008, foram realizadas oficinas e cursos de capacitação que possibilitaram a ampliação da ação educativa já desenvolvida

pelo Museu do Ceará, em Fortaleza, e pelo SEM/CE, no interior do estado, na área de museus, memória e patrimônio cultural.

Durante os cursos foram discutidas questões que se referem à estrutura e aos fundamentos para a constituição de ações educativas no espaço museal, refletindo sobre as teorias e metodologias utilizadas na concepção de projetos pedagógicos. Ao todo, aconteceram 15 (quinze) oficinas em Fortaleza, entre 29 de julho e 6 de dezembro de 2008. No interior do Ceará foram realizados 7 (sete) cursos, entre 15 de agosto e 28 de novembro de 2008, nos municípios de Poranga, Sobral, Russas, Iguatu, Aquiraz, Juazeiro do Norte e Tauá.

Trabalhamos com a concepção de museu enquanto fórum de debates, lugar de construção de memórias e de reflexão sobre a formação social da cultura. Deste modo, o processo de formação girou em torno do objetivo de desconstruir uma concepção tradicional de museus e atuar na perspectiva da exploração do potencial educacional e transformador do espaço museológico, a partir da percepção dos objetos como documentos históricos a serem problematizados.

O material didático foi selecionado no sentido de possibilitar aos educadores de Fortaleza um maior aprofundamento para a utilização da visita ao museu enquanto ferramenta metodológica de reflexão, tanto para a disciplina de História quanto para outras Ciências Humanas (Sociologia, Filosofia etc.). São textos voltados para despertar reflexões sobre o conceito de museu e possibilitar a exploração do potencial educativo nestes espaços.

As oficinas realizadas em Fortaleza (Como visitar o museu histórico - 4h/a) foram direcionadas preferencialmente aos educadores do ensino formal (escolas e universidades) e não-formal (organizações comunitárias, associações de moradores, ONGs, movimentos sociais etc.). Os cursos do interior do estado (Ação educativa em museus – 16h/a) foram voltados para os quadros técnicos das unidades museológicas (funcionários públicos, estagiários e/ou terceirizados) vinculadas, ou não, ao Sistema Estadual de Museus do Ceará (SEM/CE), e aos educadores dos municípios.

Para os cursos no interior do Ceará, foram escolhidos textos com conteúdo mais técnico, referente aos diferentes tipos de trabalhos necessários ao funcionamento adequado de uma unidade museológica. Como estas capacitações estavam direcionadas aos profissionais vinculados aos quadros técnicos de instituições, foram incorporados materiais que possibilitam um aprofundamento conceitual e técnico, que diz respeito ao processo de adequação destes museus às normas contemporâneas da museologia, sistematizadas no Estatuto de Museus, em janeiro de 2009. Neste sentido, trouxemos nestas leituras reflexões sobre conceitos básicos para a organização e catalogação de acervos museológicos e, entre estes, buscamos provocar reflexões sobre os conceitos de museu, museologia, ação museológica, musealização, coleção, museografia etc. Trabalhamos, também, a importância de alguns instrumentos e procedimentos da documentação/identificação do acervo, como o livro de tomo, o processo de marcação e medição dos objetos, a ficha de catalogação, organização do núcleo educativo, a construção do plano museológico etc. Muitas das questões pontuadas ainda são pouco conhecidas dentro do universo destes profissionais que atuam nos museus cearenses. Sem cursos superiores na área, a formação da maior parte dos que hoje atuam no estado, ocorreu a partir do aprendizado proporcionado pelas experiências profissionais em espaços museológicos, cursos pontuais e esforços próprios.

Com a implantação do Sistema Estadual de Museus do Ceará (SEM-CE), em 2004, e a partir das capacitações realizadas junto aos quadros técnicos dos museus cearenses (muitas realizadas em parceria com o Departamento de Museus - DEMU/Iphan), os profissionais de museus do interior do estado passaram a perceber e solicitar uma atualização técnica constante e, assim, foi surgindo a necessidade de muitas unidades museológicas passarem por um processo de reestruturação na organização técnica e organização de núcleos de ação pedagógica, que ainda são escassos no interior do estado.

Um dos eixos de atuação do SEM/CE se dá através de assessorias referentes ao processo de estruturação de uma unidade museológica ou para a organização técnica de uma unidade existente (acervo, ação educativa, oficinas de capacitação etc.). A seleção dos participantes aconteceu a partir destes parâmetros, porém, nas turmas/municípios em que as vagas ofertadas não foram preenchidas, permitimos a inscrição e participação de estudantes de ensino médio/superior e de outros interessados. Como o principal objetivo do projeto foi a qualificação profissional para a ação educativa em museus, ao foco de capacitar os que já estão envolvidos neste campo de trabalho, foi acrescida a possibilidade de atuação de outros sujeitos, através de sua imersão nas problemáticas dos museus e seus potenciais educativos.

### **Possíveis avaliações dos cursos do processo**

Através das oficinas e cursos ministrados constatamos o quanto os profissionais de ensino formal, em sua maior parte, ainda têm uma concepção tradicional de museu. A chamada “tríade sagrada” da história (datas, fatos, heróis), ainda faz a tônica do discurso nos museus históricos, tipologia de museu mais comum no Ceará.

Em nível local, a busca pela construção de um panteão de heróis e seus feitos notáveis tomava corpo com a criação da primeira instituição museológica do estado, que chamava para si esta tarefa. Em 1932 é criado o Museu Histórico do Ceará, como um anexo do Arquivo Público do Estado do Ceará. Seu fundador, Eusébio de Souza, preocupava-se sobremaneira com a seleção de objetos que versassem acerca dos sujeitos desta história: cidadãos de origem portuguesa e os brasileiros da elite política e econômica. Constatamos, conforme ensina Ulpiano Bezerra de Menezes, que as funções de evocação e celebração de uma narrativa da nação se materializavam nos espaços dos museus com a glorificação e heroicização de determinados sujeitos, seus feitos e suas datas, incorporadas como datas cívicas comemorativas à história nacional. Daí se pensar

comumente acerca dos museus históricos como locais nos quais os objetos devem ter “uma vinculação biográfica ou temática a um feito ou figura excepcionais do passado, normalmente heróis vencedores” (BEZERRA DE MENEZES, 1994, p.4). Durante os cursos ministrados, foi perceptível a surpresa que os participantes expressaram quanto ao papel do museu como agente da reflexão e do desenvolvimento sociocultural.

As funções de evocação e celebração desta narrativa da nação e, nos municípios do interior, de suas elites locais, se materializam nos espaços dos museus. O que seria a história oficial dos municípios cearenses, senão uma tentativa de contar a história local a partir da versão do colonizador? A apologia da ação europeia, o processo de fixação no solo cearense, as frentes de expansão do mundo agropastoril e o combate aos nativos da terra, aparecem como temáticas frequentes nestes espaços museais.

De todo modo, na contramão de uma concepção tradicional de museu que ainda vigora, na prática, na maior parte das instituições museais do Ceará, algo nos chamou a atenção. Ocorreu grande demanda por capacitações por parte de integrantes de alguns movimentos sociais organizados (como Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra/MST, Movimento Indígena, o Movimento Negro Urbano e os Quilombolas Rurais), que já despertaram para a potencialidade que os espaços de memória têm na construção de uma escrita da história que evidencie sua ação enquanto sujeitos sociais, outrora marginalizados. Deste modo, mesmo sem possuírem espaços museológicos próprios, estes grupos já procuram a apropriação dos saberes necessários à prática educativa e técnicas para trabalho em museus, em vistas de potencializar uma breve organização e autogestão de espaços de memória destes movimentos.

Por vezes, foram realizadas ações no interior das próprias comunidades, como a oficina que ocorreu no bairro Serviluz, em parceria com a Associação de Moradores do Titanzinho e o projeto Titanzinho Digital. Outras vezes, os grupos vieram ao próprio Museu do Ceará, como ocorreu junto ao MST e às lideranças do Movimento

Negro Urbano, militantes e pais-de-santo de Umbanda e iniciados no Candomblé.

O Movimento Indígena, que já tem um maior amadurecimento em relação à importância dos museus e da memória em sua luta política,<sup>1</sup> recebeu um curso no município de Poranga, junto às etnias Kalabaça e Tabajara. Ocorrido na escola Diferenciada Jardim das Oliveiras, onde está organizada a Oca da memória, espaço museal construído com a assessoria dos educadores do Projeto Historiando.<sup>2</sup>

A ampliação de espaços que expressem outras memórias, permite a reflexão sobre epítetos que, dos discursos oficiais, foram incorporados ao senso comum, consolidando ideias como as de que no **Ceará não há mais índios e negros**. Em consonância com a “história social” e a “nova museologia”, os museus hoje podem ser entendidos como lugares propícios à difusão e reflexão das trajetórias e memórias de luta e resistência de grupos sociais marginalizados, enquanto sujeitos, da chamada memória oficial. De todo modo, para a apropriação deste potencial subversivo dos museus é necessário que esses grupos sociais tenham o domínio dos conhecimentos e técnicas fundamentais para interferir criticamente nestes espaços, o que já estão buscando fazer.

Segundo Cândido (2003), a Nova Museologia deve se constituir enquanto uma disciplina de “caráter social em oposição ao colecionismo. Há o reconhecimento de diversas formas de expressões museais (museus comunitários, museus de vizinhança etc.), além dos eco-museus, como processos da Nova Museologia.” Dentre alguns aspectos desta *onda* de renovação epistemológica na Museologia, destacamos: “a investigação social enquanto identificação de problemas e soluções possíveis; objeto de desenvolvimento comunitário; o museu para além dos edifícios-inserção na sociedade; interdisciplinaridade; a noção de público dando lugar a de colaborador; a exposição como espaço de formação permanente ao invés de lugar de contemplação” (CÂNDIDO, 2003, p.26).

Para as oficinas realizadas no interior do Ceará, o número de vagas disponibilizadas por curso não supriu a demanda existente,

já que detectamos uma procura sempre maior que a oferta. Deste modo, em todas as sete turmas participaram números maiores de profissionais que o planejado. Este fato demonstra o quanto esta formação na área museológica, seja em níveis técnicos, de graduação ou pós-graduação, se configura hoje como tão necessária no Ceará.

A partir dos cursos ministrados, podemos detectar alguns aspectos problemáticos nos museus cearenses. Destacamos os referentes às partes constitutivas da estrutura física do espaço museal (recepção, salas de administração, exposições de curta e longa duração, reserva técnica, biblioteca, auditório, entre outros), à constituição e preservação de acervos, ao planejamento para o atendimento ao público (incluindo a formação e capacitação de um núcleo educativo) e ao planejamento de atividades educacionais no espaço museológico (programa pedagógico e plano museológico).

### **Cursos no interior do Ceará e o SEM/CE**

A Secretaria de Cultura do Ceará (SECULT), por meio do Museu do Ceará, coordenou a criação do Sistema Estadual de Museus do Ceará (SEM-CE), que surgiu a partir do I Fórum Estadual de Museus (Crato/julho/2004), que reuniu 68 representantes de museus locais e envolveu 32 municípios. O SEM/CE foi criado com o objetivo de promover a articulação e a troca de experiências entre os museus cearenses, respeitando sua autonomia jurídico-administrativa, cultural e técnico-científica; propor ações e proporcionar o desenvolvimento de programas de capacitação, incremento, melhoria e atualização de recursos humanos a serem desenvolvidos nas unidades museológicas filiadas, visando ao aprimoramento do desempenho da gestão dos museus e a melhoria dos serviços prestados à sociedade; propor formas de provimento de recursos, financiamento e fomento destinados à área museológica no Ceará; estabelecer e divulgar padrões e procedimentos técnicos que sirvam de orientação aos núcleos gestores dos museus; identificar e qualificar unidades



museológicas para atuarem como polos de referência regional e publicar o Boletim do Sistema Estadual de Museus (BOLETIM DO SEM/CE, 2005).

Atualmente, a equipe do Museu do Ceará executa os trabalhos do Sistema Estadual de Museus do Ceará (SEM/CE). Neste sentido, as ações do projeto Ação Educativa em Museus podem ser consideradas parte da atuação do SEM/CE no interior do Ceará. Observamos como o trabalho desenvolvido tem desencadeado processos de sensibilização para a percepção do museu como ferramenta fundamental para a compreensão do patrimônio cultural e para a transformação da realidade local, ou seja, museus enquanto agentes de mudança social e desenvolvimento.

O SEM/CE está subdividido em polos-regionais, são eles: Fortaleza, região metropolitana, Cariri, Maciço de Baturité, Sertão-central, Centro-Sul, Inhamuns, Ibiapaba/Vale do Acaraú, Vale do Jaguaribe, Litoral leste e Litoral extremo oeste. Os cursos foram realizados em municípios que possuem museus que atuam enquanto polos-regionais de articulação do SEM no interior do Ceará. Entretanto, o deslocamento dos profissionais de museus do interior do Ceará onde realizaram-se os cursos foi problemático, porque geraram custos que os funcionários não tinham condições de arcar e, muitas vezes, as prefeituras também não arcavam. Quando o fizeram, limitaram-se aos dirigentes das instituições. Assim, o envio de profissionais aconteceu de forma defasada em relação às necessidades reais das mesmas. Por outro lado, observamos a grande presença de funcionários dos museus que sediaram o evento e de profissionais de outros museus localizados no município-sede, além de estudantes e outros interessados.

## **Conclusão**

Em 2004, o Sistema Estadual de Museus do Ceará (SEM-CE) foi criado, no interior das diretrizes lançadas pelo Departamento de Museus/IPHAN e sua Política Nacional de Museus, iniciada em

2003. Entre as primeiras ações do SEM/CE, foi realizado o cadastramento das unidades museológicas cearenses, sintetizadas no I Boletim do SEM/CE (2005). Foi possível perceber também que existem diferentes necessidades e demandas nas instituições museológicas do estado. O projeto Ação Educativa em Museus teve papel fundamental no sentido de avaliarmos que modificações ocorreram no decurso de quatro anos de trabalho direcionado às instituições museais cearenses e quais os desafios que se colocam para a superação destas problemáticas.

Estes cursos realizados difundiram um novo olhar sobre os museus. A oficina Como visitar um museu histórico, que já faz parte do projeto pedagógico do Museu do Ceará de capacitar os docentes para a visita educativa à instituição há 5 (cinco) anos, foi ampliada para mais 15 turmas distintas, em cerca de 5 (cinco) meses. A assessoria técnica realizada através do SEM/CE aos museus do interior se concretizou através de mais este ciclo de sete cursos, congregando profissionais dos museus de diversos municípios numa cidade-polo.

Numericamente, foram capacitados 520 educadores nos cursos realizados. No interior, os cursos tiveram grande demanda, acima da oferta de vagas disponibilizadas, o que nos fez ofertar vagas a mais, para suprir esta carência de qualificação profissional. Das 90 vagas nos 6 cursos, foram capacitados 126 profissionais. A partir dos cursos, os próprios profissionais vinculados aos museus despertaram para a necessidade de reestruturação da organização técnica de suas instituições no tocante às salas de exposições, reserva técnica, formas de registro, exposição e acondicionamento das peças etc. Os cursos tomaram aspectos variados, mas sempre discutindo a realidade museal local, detectando problemáticas e propondo melhorias a partir da reflexão coletiva sobre os diferentes sentidos dos museus nas sociedades/comunidades.

Em 14 de janeiro de 2009 foi sancionada a Lei número 11.904, que instituiu o Estatuto de Museus, documento que normatiza e regulamenta a área museológica brasileira. Uma das grandes perguntas

que se colocam no momento atual para os museus no Ceará é: como ocorrerá o processo de adequação das unidades museológicas locais às diretrizes sistematizadas no documento? Principalmente percebendo a atual situação de carência de profissionais e cursos formativos para a área. Esta carência torna urgente a organização e implementação de cursos técnicos, de graduação e/ou de pós-graduação em museologia no Ceará, para suprir as demandas profissionais/institucionais crescentes, de acordo com os conceitos e normas técnicas da museologia contemporânea.

Como afirmou a professora Manuelina Duarte, uma das ministrantes dos cursos, em seu relatório,

Percebemos o quanto a realização destes cursos e oficinas despertam a sede de saber dos participantes, mas é importante pensar em ações educativas mais consistentes e continuadas. Sabemos que a qualificação dos museus depende em alto grau da capacitação de seus quadros e percebemos o potencial positivo de uma ação de formação, mesmo de curta duração, na transformação das mentalidades e das dinâmicas de trabalho nas instituições museais, sendo necessária uma continuidade para garantir a potencialização desses resultados. (CÂNDIDO, 2008).

Os resultados foram variados, desde a percepção das problemáticas inerentes aos museus e seus quadros técnicos, até a formação de mais de 500 profissionais para uma compreensão diferenciada acerca dos potenciais do museu enquanto ferramenta de reflexão pedagógica e de transformação sociocultural. A partir da formação destes profissionais, multiplicadores por excelência, pois a maioria são professores, as ideias divulgadas poderão alcançar públicos maiores e diferenciados.

Em 2008, o Museu do Ceará completou 75 anos. Mais que comemorar, oportunidade para refletir sobre a função dos museus na sociedade e, em especial, na cearense. Como polo-coordenador do SEM/CE e principal museu histórico do estado, os desafios são imensos. Entre os principais, urge a necessidade de criação de um anexo e, uma observação que pode ser direcionada a maior parte dos museus

cearenses, necessitamos da “composição de um quadro fixo de profissionais qualificados, deixando de ser menos vulnerável ao jogo das circunstâncias, que produzem perdas e danos, com a falta de algumas continuidades absolutamente necessárias em uma instituição que tem a responsabilidade de gerar conhecimento” (SILVA FILHO; LOPES, 2007, p.10). Além disto, a separação do SEM/CE do Museu do Ceará, com a disponibilização de uma dotação orçamentária e de uma equipe própria de técnicos, destinada a sanar as demandas, cada vez maiores, solicitadas ao SEM/CE, por parte dos museus do interior do estado. Como afirmaram Lopes e Silva Filho, “Sem esses dois avanços, o caminho passa a ser de recuo” (2007, p.10).

## Notas

\* Historiador (UFC), pesquisador do Museu do Ceará e técnico do Sistema Estadual de Museus do Ceará – SEM/CE, com bolsa financiada pela FUNCAP - Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Atuou como coordenador-técnico do projeto Ação Educativa em Museus. Integrante do Projeto Historiando, que desenvolve, desde 2007, um programa de educação patrimonial em comunidades indígenas no Ceará. Contatos: amanayparangaba@yahoo.com.br, alexandregomes@secult.ce.gov.br .

<sup>1</sup> Identificamos atualmente 3 museus indígenas no Ceará: além da Oca da Memória, o Memorial Cacique-Perna-de-Pau, da etnia Tapeba do município de Caucaia, e o Museu Kanindé Cacique Sotero, da etnia Kanindé, do município de Aratuba.

<sup>2</sup> Desde janeiro de 2007, o Projeto Historiando atua num programa de educação patrimonial junto às comunidades indígenas no Ceará, no que diz respeito às reflexões sobre a memória enquanto instrumento de luta, materializada nas ações de educação histórica nos espaços educativos e na assessoria à construção de espaços museológicos ([www.iteia.com.br/projetohistoriando](http://www.iteia.com.br/projetohistoriando)).

## Referências

BOLETIM DO SEM - Sistema Estadual de Museus. Fortaleza: Secretaria da Cultura do Estado do Ceará / Sistema Estadual de Museus do Ceará, 2005.

BEZERRA DE MENEZES, Ulpiano Teixeira. Para que serve um museu histórico. In: **Como explorar um museu histórico?** São Paulo: Museu Paulista/USP, 1994.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. Ondas do pensamento museológico brasileiro. Portugal: Universidade Lusófona de humanidades e tecnologias, 2003. **Cadernos de Sociomuseologia**

\_\_\_\_\_. **Minuta de relatório**. Projeto Ação educativa em museus. Fortaleza, 2008.

SILVA FILHO, Antônio Luiz Macêdo e; LOPES, Régis (Orgs.). **Museu do Ceará - 75 anos**. Associação de Amigos do museu do Ceará / Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, 2007.

## **Abstract**

This article summarizes the reflections coming from the implementation of educational action in Museums project, funded by the program resources MONUMENT (Minc / Unesco / IPHAN), happened between July and December 2008 in Fortaleza and cities of the interior of Ceará (Poranga, Sobral, Russian, Iguatu, Aquiraz, Juazeiro do Norte and Tauá). These educational activities were implemented by the Association of Friends of the Museum of Ceará (ASMUSCE), organization of friends formed in 1996 to assist in the management of the Ceará Museum, museum unit linked to the Department of Culture of the State of Ceará and pole-coordinator of the State System Museum of Ceará (SEM / EC), established in 2004. Through the dissemination of a new look at the museums, these courses are fundamental to the assessment of the changes that occurred during four years of work of the SEM/CE back to the institutions of museums in Ceará and what the challenges to overcoming the problem detected.

**Keywords:** Museums. Education. Training.